



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS



VITOR FERNANDO PADOVANI MONTEIRO

**As Múltiplas Inteligências e o Jogo:
Contribuições para a formação de atletas de
modalidades esportivas coletivas.**

Limeira

2015



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS



VITOR FERNANDO PADOVANI MONTEIRO

As Múltiplas Inteligências e o Jogo: Contribuições para a formação de atletas de modalidades esportivas coletivas.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Ciências
do Esporte à Faculdade de Ciências
Aplicadas da Universidade Estadual de
Campinas.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Larissa Rafaela Galatti

Limeira
2015

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Ciências Aplicadas
Renata Eleuterio da Silva - CRB 8/9281

M764m Monteiro, Vitor Fernando Padovani, 1992-
As múltiplas inteligências e o jogo : contribuições para a formação de atletas de modalidades esportivas / Vitor Fernando Padovani Monteiro. – Campinas, SP : [s.n.], 2015.

Orientador: Larissa Rafaela Galatti.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas.

1. Esportes - Pedagogia. 2. Esportes - Ensino. 3. Treinadores. 4. Esportes coletivos. I. Galatti, Larissa Rafaela, 1981-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: The multiple intelligences and the game: contributions to the formation of collective sports athletes

Palavras-chave em inglês:

Sports - Pedagogy

Sports -

Education

Coaches

Collective

sports

Titulação: Bacharel em Ciências do Esporte

Banca examinadora:

Tiago Del

Tedesco Guioti

Roberto Costa

Data de entrega do trabalho definitivo: 26-11-2015

Autor: Vitor Fernando Padovani Monteiro

Título: As Múltiplas Inteligências e o Jogo: Contribuições para a formação de atletas de modalidades esportivas coletivas.

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências do Esporte

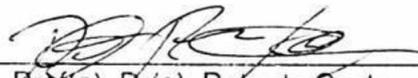
Instituição: Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas

Aprovado em: 26 / 11 /2015.

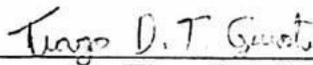
BANCA EXAMINADORA



Prof(a). Dr(a). Larissa Ráfaela Galati – Presidente
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)



Prof(a). Dr(a). Roberto Costa – Avaliador
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)



Tiago Guioti – Avaliador
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Este exemplar corresponde à versão final da monografia aprovada.



Prof(a). Dr(a). Larissa Rafaela Gallati (Orientador(a))
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo presente vivo e por tamanha oportunidade;

A meus pais, irmã e familiares que foram meu esteio para chegar até aqui;

A todos os técnicos que conheci antes de entrar nesta instituição;

Ao querido Prof. Alcides Scaglia que foi uma luz inicial para que eu pudesse compreender e assimilar toda essa pedagogia moderna do esporte;

A querida Prof. Larissa Galatti, que voltou seus olhares para me ajudar neste trabalho;

A todos os meus amigos que de alguma forma me ajudaram a estar aqui.

Muito obrigado!

Monteiro.Vitor Fernando Padovani. Título: As Múltiplas Inteligências e o Jogo: Contribuições para a formação de atletas de modalidades esportivas coletivas. 2015.p.32. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências do Esporte) – Faculdade de Ciências aplicadas. Universidade estadual de Campinas, Limeira – 2015.

RESUMO

Este presente trabalho é o resultado de uma revisão literária com o objetivo de abordar a relação do ensino-aprendizagem dentro dos jogos esportivos coletivos, o paradigma tecnicista de ensino que foi sustentado durante muito tempo e a fuga do plano de ensino cartesiano, tecnicista e fragmentado para a pedagogia de ensino moderna, sustentados pela teoria das múltiplas inteligências de Howard Gardner e a Pedagogia do Jogo de Alcides José Scaglia. Logo no começo desta revisão, apresentou-se uma breve introdução falando da necessidade desta fuga discutindo os autores que me sustentaram para produzir este trabalho. Com o desenrolar da narrativa, a teoria das múltiplas inteligências de Gardner aparece é agregada à discussão sobre pedagogia do jogo de Scaglia originando em pressupostos teóricos que podem contribuir com os treinados das modalidades esportivas coletivas para o sucesso do time como um todo e o sucesso individual de seus atletas. Após o entendimento de toda esta discussão, o treinador poderá compreender uma nova possibilidade para ser orientar, assim como, possuir uma melhor noção de seus deveres, entender quais são suas obrigações como criar ambientes favoráveis para um bom treinamento. Por fim, neste trabalho o treinador poderá compreender a relevância de reconhecer, absorver e aglutinar fatores como o jogo, que pode ser estopim para a obtenção de resultados e a formação de pessoas nos esportes coletivos e as inteligências múltiplas.

Palavras-chave: Inteligência, pedagogia do jogo, treinador, tecnicismo, jogo.

Monteiro.Vitor Fernando Padovani. Title: The multiple intelligences and the game: Contributions to the formation of collective sports athletes.2015.p.32. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências do Esporte) – Faculdade de Ciências aplicadas. Universidade estadual de Campinas, Limeira – 2015.

ABSTRACT

This term paper consists in a result of a literature review in order to deeply study the teaching-and-learning-relation within cooperative sports, the technical paradigms of learning which has been supported for such a long duration and the scape from the technical, fragmented and Cartesian planning of education to the modern teaching pedagogy supported by the Howard Gardner's multiple intelligence and the Alcides José Scaglia's Pedagogy Game. Since the begging of this study I present a brief introduction about the need of a scape featured by these authors as well as my own experience as a victim of this technical process. In the progression of the narrative, Gardner's multiple intelligence to unite the Scaglia's Pedagogy Game creating a theoretical contribution and so subsiding the ones trained to the success of both the team and the players individually. Upon the understanding of all this issue by the coach. After understanding all this discussion, the coach can understand a new possibility to be direct, as well as have a better sense of their duties, understand what your obligations as create favorable environments for good training . Finally, in this work the coach can understand the relevance to recognize, absorb and unite factors like the game, which can be trigger for the achievement of results and the formation of people in team sports and multiple intelligences

Keywords: Intelligence. Game pedagogy. Coach. Tecnicism. game.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	A CARACTERIZAÇÃO DO JOGO.....	12
3	A INTELIGÊNCIA.....	15
3.1	A inteligência no cenário esportivo	17
4	OS CONTEMPORÂNEOS DESAFIOS.....	22
5	CONSTRUINDO UM ELO	24
6	ARGUMENTOS EM PROL DO TREINADOR.....	26
6.1	A caminhada do treinador	27
7	CONCLUSÃO	31
	REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

No desenvolvimento do estudo e observação do curso de ciências do esporte, o aporte teórico da pedagogia do jogo substanciou-me para responder às indagações que fazia ao analisar a prática esportiva desenvolvida pelos técnicos das modalidades esportivas coletivas. O inconformismo foi uma alavanca para buscar nas teorias as respostas a essas indagações com a prática de orientações aos atletas, ou seja, é realmente assim que se ensina? Existem outros caminhos? Será que os atletas podem ir além? Como se inicia o processo de aprendizagem esportiva? Minha observação tem seu foco principal na modalidade basquetebol, para a análise neste trabalho de conclusão de curso.

Ao longo do tempo de observação de professores e treinadores de clubes, o aporte teórico da pedagogia do jogo (SCAGLIA; REVERDITO 2013) no desenvolvimento das multiplicidades inteligentes dentro da complexidade do jogo propriamente dito (GARDNER, 1985) dos atletas não era considerado pelos mesmos. Sempre as mesmas regras repetitivas: treino intensivo de bandeja, intensiva repetição de bola ao cesto, etc. Os atletas além da parte física e técnica, também apresentam diversas inteligências. Então, por que não se apropriar da teoria da multiplicidade da inteligência, para com esses atletas? Treinos repetitivos ou seriados não ajudam a criar e recriar. E jogo é criação, é movimento (PEREZ; REVERDITO; SCAGLIA, 2008). Morin (2003), “o mundo que conhecemos sem nós, não é mundo, conosco é mundo.”

Partindo dessa premissa, fui buscar em Gardner (1985) A teoria das múltiplas inteligências, em Perez, Reverdito e Scaglia (2008) e Reverdito e Scaglia (2013) os aspectos conceituais da pedagogia esportiva. O treinador de qualquer modalidade que seja, antes mesmo de pretender promover campeões, deve desenvolver a inteligência holística na sua completa potencialidade e complexidade contrapondo-se ao plano cartesiano de Ford (Fordismo, s.d.). Por fim, é necessário ao educador (treinador) todas as responsabilidades que um treinador contemporâneo exige.

O indivíduo na sua complexidade apresenta diversas inteligências consigo (GARDNER, 1985) e que é dever de um bom treinador desportivo saber

como desabrochar tais inteligências. A pedagogia do jogo é uma saída para resolver fatores inerentes ao comportamento do atleta dentro de uma partida, a fim de torná-lo o máximo capaz de resolver situações-problemas. Com efeito, as múltiplas inteligências sustentam o jogo da maneira em que é necessário oferecer aos aprendizes um ambiente (contexto) em que os mesmos possam diversificar seus comportamentos dentro das modalidades desportivas coletivas. Assim, é esperado que os atletas manifestem suas inteligências, emoções e gestos dentro do jogo, ou seja, que eles transfiram seus aprendizados em seus comportamentos e manifestações esportiva.

Este estudo tem o âmbito geral de revisão literária do sistema de ensino-aprendizagem para os jogos esportivos coletivos. Durante a história e a caminhada crescente dos jogos esportivos coletivos, diversos paradigmas foram sustentados por muito tempo se dizendo correto para que todos aprendam as inúmeras variáveis que os jogos esportivos coletivos apresentam. Desse modo, a ciência viu-se um dever de revisar esses paradigmas para propor e tecer uma nova pedagogia do esporte. Inúmeros autores contribuíram neste cenário no desenvolvimento de uma nova pedagogia, para que houvesse uma reorientação do sistema de ensino-aprendizagem e a necessidade de uma ótica sistêmica-complexa, a fim de que os treinadores possam enxergar estes estudos e fazerem uma ruptura entre a ciência tradicional para a ciência moderna.

Hoje, é de grande responsabilidade, um bom treinador estar ciente da pedagogia do jogo e suas complexidades para a obtenção de bons resultados, títulos e principalmente a formação de atletas inteligentes. Logo, este estudo tem seu cerne cravado no quesito educação, todavia se refinarmos este pensamento, chegaremos à palavra inteligência, que é nosso ponto de partida e um dos objetos principais deste estudo. Em contra partida, a educação é algo difícil de ser contemplado e aplicada em sua totalidade, pois ela está diretamente ligada ao eixo mais complexo do cosmo que é a mente humana. Como tudo na natureza está interligado, e nela isto é realmente necessário para a vida, como nascente, riacho, rio e mar. Na vida do ser humano isto também deve ser seguido em todas suas fontes: social, cultural, física, humana e mental; ou seja, todas as partes que compõe o ser humano devem estar conectadas para formá-lo como um todo

Este pensamento, ou podemos chamar de inteligência, é uma observação que com o passar dos tempos foi perdendo espaço para uma nova inteligência que

apenas sabe fragmentar o complexo, sabe-se separar e fracionar os problemas, em outras palavras, esta nova inteligência torna o multidimensional em unidimensional. A inteligência unidimensional destrói todas as nossas chances de reflexão e de compreensão. (MORIN, 2003).

2 A CARACTERIZAÇÃO DO JOGO.

O esporte coletivo é antes de tudo um jogo. Temos que ter em mente o pensamento de que o futebol, por exemplo, é um jogo pautado de regras e de situações que mais se destacou dentro do próprio futebol, ou seja, dentro desta modalidade existem demais jogos com outros tipos de regras e outros tipos de situações problemas, de outros contextos. (REVERDITO; SCAGLIA, 2007).

A essência e a natureza dos jogos esportivos coletivos tem a sua origem, sua gênese, que se inicia a partir do jogo. O jogo esportivo coletivo é antes de tudo um jogo. De maneira formal, o jogo é o pilar de sustentação no processo de ensino-aprendizagem dos jogos esportivos coletivos, desde sua iniciação até o alto rendimento. É dentro do jogo que o atleta terá a possibilidade criar, recriar, vencer, perder, desenvolver a todo o momento através da superação a minha inteligência. Esta inteligência que chamamos de inteligência de jogo (SCAGLIA et al., 2013)

Para a construção de uma moderna pedagogia metodológica, precisamos compreender os esportes coletivos enquanto jogo, e a sua natureza como atividade que é o principal aspecto. A natureza do jogo é livre, regulamentada, incerta e fictícia. E é justamente isto, as naturezas do jogo, que garantirão o desejo do atleta de ao jogo se entregar. Quanto mais o atleta está em estado de jogo, mais ele está motivado e aprendendo. (REVERDITO; SCAGLIA 2013).

O contexto é o fator chave que determina o que é jogo e o que não é jogo (PEREZ; REVERDITO; SCAGLIA, 2008). O que garantirá que o ambiente de jogo seja ao mesmo tempo um efetivo ambiente de trabalho em que todos estão realmente aprendendo através do jogo é o desejo de jogar de cada um. Isto é o que sustentará o ambiente de aprendizagem. Quanto mais o atleta está em estado de jogo, mais ele usará suas habilidades para jogar melhor, logo a seriedade é um dos pilares para que o jogo seja realmente jogo. (REVERDITO; SCAGLIA 2013).

Segundo Reverdito e Scaglia (2013), define o jeito de jogar em *paida* e *ludus*. A *paida* aflora o impulso para o jogo, no que se diz respeito ao improviso, agitação, liberdade excessiva, raciocínio rápido. O *ludus* diz respeito às regras, com a função de disciplinar a *paida*, ao mesmo tempo os atletas estão subordinados a obedecer regras.

Pensando desse modo, não dá mais para sustentarmos atualmente dentro das práticas deliberadas, que propriamente ditos são as escolinhas, os clubes

e os centros esportivos, o método tradicional. Contudo, quando falamos do método tradicional, do método tecnicista não estamos negando a técnica. Em nenhum momento o jogo nega a técnica, pois o jogo necessita da técnica. Todavia, precisamos de uma técnica aplicada ao contexto, que podemos chamar de tática. Quando os autores da pedagogia dos esportes coletivos como Scaglia, Reverdito, Leonardo e Lizana (2013) falam de tática, ao mesmo tempo eles falam de regras de ação, ou seja, da ação circunstanciada pela ação. Essa ação só vai acontecer pela execução, pela técnica. Então esta técnica é subordinada pelo contexto. Agora, isto é que passa a guiar o conteúdo das aulas e não mais aquela distribuição de técnica, de passe, chutes, etc, mas sim os contextos que estas técnicas são exigidas dentro do jogo. E não se isola uma técnica da outra, eu preciso aprender a manipular esses conceitos táticos dentro de uma metodologia de modo a lecionar nos processos mais organizados (PEREZ; REVERDITO; SCAGLIA, 2008).

Delors (2001) acrescenta argumentos que podemos relacionar à pedagogia do jogo. Aprender a conhecer: diz respeito à capacidade de saber possuir instrumentos de compreensão. Aprender a fazer: para saber se comportar dentro de um contexto/ambiente, aprender a viver juntos: os indivíduos devem agir em cooperação, e finalmente aprender a ser: tópico que vem juntar todos os conceitos anteriores. Estes quatro pilares da educação segundo Delors (2001), em resumo, formarão apenas um único pilar de maneira em que todos estão interligados, sendo assim formarão os quatro pilares fundamentais para a educação. O treinador deve possuir consigo o máximo de estudo, discernimento e bom senso para construir um bom atleta.

Aprender a conhecer: essa aprendizagem se refere à aquisição dos “instrumentos do conhecimento”, desenvolvendo nos atletas o raciocínio lógico, a capacidade de compreensão, o pensamento dedutivo e intuitivo e a memória. O importante é não apenas despertar nos atletas esses instrumentos, como motivá-los a desenvolver sua vontade de aprender e querer saber mais e melhor.

Aprender a fazer: saber fazer ou dominar competências não se separa de aprender a conhecer, mas confere ao atleta uma formação técnico-profissional em que aplicará na prática seus conhecimentos teóricos. É essencial que cada indivíduo saiba se comunicar através de diferentes linguagens, assim como interpretar e

selecionar, na torrente de informações que recebe, quais são essenciais e quais podem ajudar a refazer opiniões e serem aplicadas na maneira de se viver e de redescobrir o tempo e o mundo. Aprender a conviver com os outros: esse domínio da aprendizagem atua no campo das atitudes e dos valores e envolve uma consciência e ações contra o preconceito e as rivalidades diárias que se apresentam no desafio de viver.

Aprender a ser: esta aprendizagem depende das outras três, e dessa forma a educação deve propor como uma de suas finalidades essenciais o desenvolvimento do indivíduo, espírito e corpo, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade.

3 A INTELIGÊNCIA

No dicionário formal Michaelis, a palavra inteligência tem como significado “faculdade de entender, pensar, raciocinar e interpretar. Capacidade de resolver situações novas com rapidez e êxito.”

Para Morin (2003), a inteligência se define em conseguir tornar o unidimensional em multidimensional, conseguir conhecer e unir as partes formando um todo. A inteligência se dá em reconhecer o complexo e dominá-lo na sua totalidade, sem o fragmentar. A inteligência só poderá ser definida pelo seu processo, logo, é um processo organizacional com funções cognitivas que nos levará a uma conclusão lógica.

Para Gardner (1985), a definição de inteligência é compreendida pela habilidade de resolver situações problemas e/ou pela criação de produtos que sejam significativos. O ser humano é dotado de sete tipos diferentes de inteligências e que medir a inteligência pelo QI não é o caminho correto. O ser humano também aprende por diversas formas.

A inteligência atrelada à mente humana foi objeto de estudo durante muito tempo, de modo que ela era medida através de testes de QI (coeficiente de inteligência) e isto gerava um número matemático que era quantificado à inteligência da pessoa. Com efeito, isto acabara rotulando as pessoas durante muito tempo em cima de algo mínimo, excludente e incompleto. Por outro lado, a partir desta teoria de Gardner (1985), podemos justificar tantos feitos do homem durante a caminhada humana. Para justificar tal associação, olhemos para o homem antes do *Homo Sapiens Sapiens*. Se olharmos para a evolução humana, notaremos o *Homo Habilis* confeccionando utensílios, o *Homo Erectus* manipulando o fogo, o *Homo Sapiens* confeccionando utensílios ainda melhores do que seus antecessores e com mais tipos de materiais, enfim, desde o aparecimento do homem a inteligência se desabrocha diante de dois fatores pré-estabelecidos: a necessidade do homem e o seu conhecimento até então.

A invenção da roda, do fogo, da Lâmpada, da moeda como dinheiro, das redes de irrigação das plantações nos antigos povoados, do avião, a descoberta da pólvora, das formas de governo, a invenção de todas as sete maravilhas do mundo e de tantas outras invenções, são justificativas de que a inteligência está presente em todo indivíduo e ela é algo complexo, multidimensional, global, planetária e

multidisciplinar. Não podemos julgar de fato que a verdadeira inteligência é algo unidimensional ou muitas vezes hiperespecializada, ou seja, aquela que não abre espaço para outras partes e se fecha em si mesma, desse modo, não abre espaço para uma problemática global. Tomamos como um grande exemplo de inteligência complexa, as pirâmides do Egito, que foram construídas nos anos de 2.550 a.C.

Segundo as definições pautadas em Morin (2003) e Gardner (1985), como tal construção faraônica e gigantesca pôde ser confeccionada a milhares de anos com um conhecimento complexo e global? Na medida em que rebuscamos nossos livros de história já estudados, veremos os egípcios, que por sua vez eram dotados de um conhecimento arquitetônico para estabelecer a planta e o projeto estrutural das pirâmides, um conhecimento de design que permitiu construir espaços internos para os faraós, um conhecimento matemático para alinhar e sobrepor àquelas pedras que pesavam toneladas e um conhecimento sobre pedras, a fim de escolher qual era a melhor tipo de pedra para o melhor cômodo e também um grande conhecimento com a astronomia. Temos também fortes expoentes da inteligência os gregos com as construções de seus teatros, seguidos dos astecas e maias. Tudo isso vemos que são as aplicações de inteligências.

Hoje, num mundo moderno e contemporâneo, graças ao avanço da ciência e da medicina, o homem conseguiu muitas realizações como descobrimento de fármacos, cura para doenças, novas máquinas e novas técnicas em diversos setores.

Durante a evolução, o homem sempre caminhou com uma ideia de que a nossa inteligência era algo complexo, global e planetário e sendo assim, para atingirmos qualquer objetivo que fosse, precisaríamos de antemão do conhecimento de outras particularidades, de outras disciplinas, de outras partes (MORIN, 2003).

Inconscientemente o homem agia certo e por muito tempo agira assim. Porém com a contemporaneidade e o surgimento cada vez mais agravante da tecnologia, o homem partiu para uma nova linha de raciocínio e admitia ser mais coerente do que até então carregava consigo.

Esta inteligência errônea perpetua até nos dias de hoje, de modo que os saberes são cada vez mais apresentados de formas separadas e fragmentadas, cada vez mais as disciplinas são isoladas e compartimentadas. Segundo, o físico francês André Lichnerowicz, (apud MORIN, 2003) as universidades atuais formam uma grande quantidade de alunos especialistas em disciplinas pré-determinadas,

artificialmente superficiais, enquanto a sociedade assim como o avanço da ciência exige mentes com o poder de uma visão mais ampla do conhecimento e que consigam enfrenta-los com mais profundidade. Temos que considerar também que com o desenvolvimento das partes isoladas das ciências (disciplinas) houve sim um ganho de sabedoria e evolução para a população, mas ao mesmo tempo a hiperespecialização trouxe uma grande alienação, seguido do despedaçamento do saber e da ignorância. Se seguirmos essa ótica errônea da inteligência, os nossos conjuntos complexos e as interações entre as partes e o todo vão se tornando cada vez mais invisíveis ao nosso cérebro e ao nosso raciocínio.

Grandes autores, psicólogos, físicos e filósofos dos séculos passados já haviam notado esse novo direcionamento do pensar da humanidade e elaboraram várias teorias a fim de que houvesse uma reforma do pensamento. Para Morin (2003), segundo o economista Friedrich Hayek, que viveu na Áustria durante o século XX, dizia que “ninguém pode ser um grande economista se for somente um economista. Um economista que é somente um economista é um verdadeiro perigo.”. Esta pequena frase resume muito que Morin (1999) escreve em seu livro “A cabeça bem-feita, repensar a reforma do pensamento”, o qual foi a base para a explanação deste trabalho de conclusão de curso.

3.1 A inteligência no cenário esportivo

Dentro do cenário esportivo, o grande sucesso para qualquer treinador é saber usar treinar seus atletas respeitando todo um trabalho multidisciplinar, estudar o seu esporte e ter uma boa sintonia com seus atletas e/ou alunos. Conhecendo-os bem e dando-lhes subsídios, os treinadores alcançarão um todo, que por sua vez pode ser considerado um título de um grande campeonato. Porém, hoje, para o treinador possuir um resultado positivo a longo prazo e se diferenciar dos demais é necessário dia após dia estar trabalhando pedagogicamente dentro da pedagogia moderna do jogo (PEREZ; REVERDITO; SCAGLIA, 2008). Um verdadeiro atleta inteligente é aquele que durante o jogo, consegue resolver o maior número de situações problemas (PEREZ; REVERDITO; SCAGLIA, 2008). Fazendo uma ligação rápida com os textos iniciais deste trabalho, dentro de uma equipe coletiva, não se pode trabalhar sempre de forma individualizada deixando os atletas sem saber como

o seu companheiro joga e quais são os recursos técnicos que ele precisa executar para obter o resultado, numa equipe, deve-se trabalhar de uma forma globalizada. No esporte, não se deve isolar uma capacidade de forma tecnicista, pois o esporte é um fenômeno que explora o ser humano como um todo. O esporte é capaz de transformar o homem socialmente, fisicamente e intelectualmente. E é isto que a pedagogia do jogo vem dizer, para unir todas as capacidades dentro de um só contexto. A pedagogia do esporte é essencial para isso (PEREZ; REVERDITO; SCAGLIA, 2008).

Contribuindo, durante a década de 1980, o neuropsicólogo Howard Gardner, criou a teoria das múltiplas inteligências. Neste trabalho teoria das múltiplas inteligências veio nutrir a discussão do processo de aprendizagem esportivo, apontar suas carências e ajudar a corrigi-las.

Gardner (1985), com sua teoria, afirma que medir a inteligência de uma pessoa pelo QI dela não é o caminho, é um erro e ultrapassa a ideia que a inteligência é medida em maior ou menor quantidade de uma pessoa para a outra. Em sua teoria, ele revela que o ser humano é dotado de sete tipos diferentes de inteligência. Com essa teoria acredita-se que teremos mais subsídios para compreender melhor os resultados dos alunos frente à uma determinada atividade. São elas:

1ª Inteligência linguística: É a manifestação do uso da linguagem, ou seja, é a capacidade de usar efetivamente as palavras, seja escrevendo ou falando.

2ª Inteligência Interpessoal: Está relacionada em se comunicar com outras pessoas, em trabalhar em grupo e na comunicação verbal e não verbal.

3ª Inteligência Intrapessoal: Está relacionada aos quesitos interiores do homem, em relação ao autoconhecimento e autorreflexão e as ações a partir disto.

4ª Inteligência Lógico-Matemática: É a capacidade de usar os números e de raciocinar bem, ter um bom raciocínio lógico e indutivo.

5ª Inteligência Musical: Está relacionada com a capacidade de expressar, distinguir, perceber formas de sons. Esta inteligência inclui a sensibilidade ao ritmo.

6ª Inteligência Espacial: Tem como principal determinante o poder de precisão do mundo visuo-espacial. Esta inteligência envolve a sensibilidade do espaço.

7ª Inteligência corporal-cinestésica: Perícia do uso do corpo para realizar movimentos, expressar ideias e sentimentos. Também inclui habilidades físicas como força, equilíbrio, flexibilidade e velocidade.

Ele ainda vai mais adiante e relata que existem duas implicações educativas. A primeira é de que devemos individualizar a educação, ou seja, significa que não devemos ensinar a mesma coisa somente de um jeito para todos, devemos sim saber o máximo de cada aluno e tentar ensinar de outras maneiras para ele aquilo que faz sentido dentro da sua forma particular de pensar.

A segunda implicação educativa da teoria de Gardner é a pluralização. Isto significa ensinar aquilo que é realmente importante de várias formas. Para o neuro-psicólogo, nada do que é importante deve ser ensinado somente de uma forma. Logo, quando nós ensinamos aquilo que é importante de diferentes formas, Gardner (1985) assume que duas coisas acontecerão: primeiramente nós conseguiremos alcançar e conquistar mais jovens e/ou adultos e depois, com efeito, nós conseguiremos mostrar que sabemos e dominamos o assunto, porque quando sabemos algo de verdade conseguimos explicar de vários jeitos. A pluralidade significa então que nós possuímos um entendimento completo sobre tal assunto.

Em resumo, ensinar um aluno e ensiná-lo de diferentes maneiras são as duas principais implicações educacionais. O contrário disso tudo é o tecnicismo, que quer ensinar tudo a todos de uma só maneira e tentar forçar todo mundo a ser igual.

A partir dessa teoria de Gardner (1985), fazendo um paralelo para o treinador, é fundamental ter uma visão na sua totalidade, ou seja, é preciso que o treinador tenha uma visão holística com todos os potenciais envolvidos em suas aulas e treinos, também deve ter um olhar mais sensível de acordo com as formas de aprendizado de seus alunos.

Junto com a teoria das múltiplas inteligências, outros autores como Perez, Reverdito e Scaglia (2008) e Scaglia et al. (2013) vieram deixar suas contribuições que se somaram com a ideologia de Gardner (1985) para aumentar as chances de êxito de um bom aprendizado dentro dos jogos esportivos coletivos.

Ser técnico parte de um pressuposto de que todos somos iguais e que existe um único método para ensinar, seja na escola, nos clubes, nos times e na sociedade. O técnico quer instruir a todos de uma mesma maneira e com um mesmo fim (SCAGLIA; REVERDITO, 2013). Ora, se com a teoria de Gardner das múltiplas inteligências, este modo de ensinar tecnicamente vem por terra, pois nela é evidenciada que o ser humano possui diferentes cognições e que o que funciona para um não funciona para os demais.

Diante de tantas novas possibilidades, é pouco, como treinadores, ensinar um esporte apenas com a repetição técnica de gestos, com somente suas partes, mas sim devemos ensinar como um todo, através do jogo que é uma ferramenta brilhante no desenvolvimento de habilidades e das múltiplas inteligências dos jogadores.

Em outras palavras agora que sabemos a existência das múltiplas inteligências, é muito mais atraente e efetivo, abandonar - não totalmente – mas em grande escala as fileiras, os cones, os tempos nas filas, as repetições incontáveis e passar a usar o jogo como forma mais completa de aprendizagem. Dentro do jogo criado até então pelo treinador, os atletas poderão a partir das regras do mesmo, executar todos os gestos técnicos que até então estavam fazendo parados nas fileiras. Isto se tornará muito mais dinâmico tanto para os atletas quanto para o treinador. Para o atleta, o treino ficará mais dinâmico e explorador de modo que o treino agora fará com o que este mesmo atleta passe a pensar mais tanto de forma técnica como tática e para o treinador, este momento é uma fonte de revelações, ou seja, seus alunos apresentarão muito mais números e variáveis de quando estavam esperando sua vez atrás de um cone numa fileira.

Todavia, é importante frisar que todo método traz consigo não só uma ação em si, mas também traz algo que está implícito. Vale a pena lembrar, que não estamos dizendo que a exploração da técnica é inválida, pois o jogo necessita da mesma, mas sim devemos explorar a técnica dentro de um ambiente favorável, dentro de um contexto (PEREZ; REVERDITO; SCAGLIA, 2008). Ao conseguirmos isto, o praticante estará sempre apto e motivado, logo quanto mais motivado, mais ele está aprendendo (SCAGLIA; REVERDITO, 2013). Desse modo, é válido investir na luta em prol da pedagogia do jogo.

A partir desta reformulação do pensamento sobre o método tradicional em somente trabalhar a técnica isoladamente em vez de inseri-las num contexto assim

criando atletas inteligentes capazes de conduzir um jogo com eficiência mantendo um padrão sem deixar o jogo ficar apático e pobre. Segundo Scaglia (2013), em uma coluna escrita no site universidade do futebol, ele cita que há outros tipos de ensino da técnica com a intenção de formar atletas inteligentes. Porém para assumir que eu sou técnico, continua Scaglia (2013), deve-se refletir qual a verdadeira intenção e não apenas ação.

4 OS CONTEMPORÂNEOS DESAFIOS

Ao se referir em pedagogia do esporte, em específico o processo de ensino-aprendizagem dos jogos esportivos coletivos, se propagou a forma de ensino tecnicista que utiliza-se de uma lógica de progressão de conteúdos com o objetivo de diminuir o ensino dos jogos esportivos coletivos em fundamentos, sejam dos gerais aos específicos, considerando como provável que o aluno já seja capaz de realizar dentro do jogo (BAYER, 1994).

Bayer (1994), ainda afirma que seja qualquer modalidade esportiva coletiva que seja, alguns elementos irão sempre estar inseridos. São seis características em comum, chamadas de constantes variáveis ou invariáveis. A bola, na qual deverá ser manipulada até o alvo. O terreno demarcado no qual acontecerá o jogo. Alvo a atacar e alvo a defender, dentro das modalidades temos o objetivo de pontuar e estabelecer uma defesa. Jogadores, que ajudarão no ataque, na defesa e na manutenção do jogo. Adversários, que devem ser vencidos pelo número de pontos e as regras do jogos, as quais devem ser respeitadas.

Haja vista a contribuição de autores como Reverdito e Scaglia (2007) e Bayer (1994) o principal desafio para os educadores com seus educandos da globalidade e da complexidade em fazer cada vez mais interativo e recíproco as partes com o todo e o todo com as partes torna-se cada vez mais disperso e ineficaz de modo que obedecemos ao sistema de ensino fragmentado. Como desafio concorrente, é dever um educador saber manusear, qualificar e quantificar os tipos de conhecimentos e organizá-los com sapiência a fim de aplica-los todos devidamente dentro de um contexto.

Atrelar o conhecimento humano com o conhecimento científico também é um desafio. A cultura humanística por sua vez é genérica e nutre a inteligência geral, dá espaço para responder grandes dúvidas da humanidade e estimula as ideologias e suas reflexões. A cultura científica já é mais tecnicista, pois advém da técnica, e está ligada no descobrimento de diversas teorias e descobertas. Dessa forma a cultura humana depende das culturas científicas e vice-versa, ambas devem caminhar de mãos dadas (MORIN, 2003).

Dessa maneira, um dos desafios para os treinadores, é de como usarão todo seu conhecimento tático de qualquer modalidade coletiva que seja dentro das instituições deliberadas. Hoje, o desafio maior é ensinar a técnica de maneira

adequada dentro de um padrão tático. A questão em resumo é dizer que existe uma forma mais fácil, mais prazerosa e menos excludente de se ensinar e ao mesmo tempo revelando muito mais talentos através da inteligência globalizada. Segundo Perez, Reverdito e Scaglia (2008), devemos migrar o nosso ensino pedagógico, saindo de uma abordagem remota em que as capacidades técnicas não são respeitadas como deveriam, para uma abordagem contemporânea, entendendo que o plano técnico deve estar envolvido dentro de um contexto, dentro de um ambiente mais próximo do jogo propriamente dito.

Interessa agora, alinhar alguns saberes que são fundamentais diante da prática esportiva. Sobretudo, assume-se também que o formador também é um sujeito da produção do saber, convencer-se de que ensinar não é apenas transferir conhecimento, todavia criar possibilidades para a sua produção e construção. Ensinar exige rigorosidade metódica, essas condições que os contextos dos jogos esportivos coletivos apresentam exigem a presença de educadores investigativos, inquietos e curiosos. Logo, isto leva à uma pressuposição dos educandos de que o educador ainda continua tendo experiência dos saberes. Contudo, nas reais condições de aprendizagem quem aprende se transforma em reais sujeitos da construção do saber ensinado ao lado do educador, que por sua vez é sujeito do processo. Dessa forma, podemos dizer de conteúdos ensinados, em que o objeto maior a ser ensinado é realmente aprendido na sua razão e totalidade, portanto aprendido realmente pelos alunos e atletas. Percebe-se dessa maneira, a importância do papel do treinador. Ensinar exige diversos fatores como ética, estudo, riscos, reconhecimento cultural, entre outros (FREIRE, 2002).

5 CONSTRUINDO UM ELO

Após o conhecimento da existência da teoria das múltiplas inteligências de Gardner (1985) e a teoria de Reverdito e Scaglia (2013) e Perez, Reverdito e Scaglia (2008) da fuga do tecnicismo para o jogo, podemos estabelecer um elo entre essas duas teorias. Gardner (1985) diz que para uma boa aprendizagem não devemos ensinar uma única coisa somente de um só jeito para todos (tecnicismo) e sim de diversas formas, Reverdito e Scaglia (2013) por sua vez traz o remédio para sanar esse impasse educacional. Ainda, Reverdito e Scaglia (2013) trazem a forma de ensinar a partir do jogo, de modo que o aluno não fará uma fila e arremessar dez bolas à cesta, mas dentro de uma sistematização, dentro de um jogo propriamente dito, sem ainda precisar ser o basquete em si, este aluno deverá dentro um tempo determinado, arremessar as dez bolas. Ou seja, com o jogo, este aluno terá diversas formas de treinar arremesso, incrementando novas regras e novas situações que no final ele terminará com o arremesso.

Portanto a pedagogia do jogo de Perez, Reverdito e Scaglia (2008), contempla as necessidades que a teoria de Gardner (1985) revela: a individualização e a pluralização. Com esse elo fica evidente que o aluno (atleta) poderá ter mais subsídios para entender as ações em que estão sendo realizadas, muito mais oportunidades de desabrochar suas inteligências durante um treinamento específico e poderá mostrar suas vocações para determinada modalidade. O treinador por sua vez terá consigo um renovado aporte teórico para a construção de atletas inteligentes.

Seguindo essa linha de raciocínio, o jogo, proposto por Perez, Reverdito e Scaglia (2008), se encaixa perfeitamente na teoria de Gardner (1985) com as múltiplas inteligências. Ora, o jogo é um grande instrumento pedagógico para responder Howard Gardner enquanto o mesmo cita em sua teoria as duas implicações educativas. Temos assim um rico instrumento pedagógico no avanço da melhora dos treinamentos e dos treinadores desportivos, haja vista que para o atleta em si melhorar é preciso que seu treinador também melhore. Por conclusão, acredito ser de suma importância para o sucesso do esporte brasileiro e mundial essa união entre a teoria de Gardner e a teoria do Jogo proposta nas teorias de Scaglia. Vejamos, de um lado temos Howard Gardner (1985) dizendo que é impossível de se obter um resultado positivo ensinando a todos de uma única só

forma e tratar a todos de forma igualitária. É preciso conhecer ao máximo o nosso atleta, o nosso aluno para dar-lhe diversas formas de aprender, para que ele possa realmente aprender a partir da sua maneira de pensar (GARDNER, 1985). Pois bem, quanto mais eu conheço meu atleta e quanto mais eu estudo sobre a modalidade, ou seja, quanto mais eu sei o que eu estou ensinando, maiores são as variáveis e vertentes na elaboração de jogos pedagógicos para meu aluno deixando-o numa situação confortável para a aprendizagem.

6 ARGUMENTOS EM PROL DO TREINADOR

Partindo dos quesitos já apresentados, a pedagogia do esporte contemporânea explora o grande desafio de superar os modelos educativos reducionistas de ensino dos esportes o qual nega a capacidade de inteligência do ser humano em criar, re-criar e se adaptar frente a situações-problemas. Criar um contexto favorável para que o atleta sempre esteja motivado (SCAGLIA; REVERDITO, 2013), criar um contexto para que as técnicas possam ser trabalhadas de uma maneira racional e conjunta e não isoladas (PEREZ; REVERDITO; SCAGLIA, 2008).

Desse modo, confirmando com Reverdito e Scaglia (2013) a pedagogia ou as ciências pedagógicas se ocupam em estudar o que a humanidade produziu ao longo de sua história. Analisando e interpretando a sua problemática a fim de selecionar os melhores caminhos do presente, orientados por uma ação educativa para levar a uma projeção futura.

Existem dois fatores que ao longo da história que contribuíram de forma significativa para que a prática pedagógica fosse deixada às margens dentro do esporte. O primeiro fator diz respeito que os professores acreditavam que as habilidades para a prática esportiva era uma herança que só existia em alguns, sendo algo nato (SCAGLIA; REVERDITO, 2013) logo não acreditavam que o esporte se ensina. O outro fator era a enorme distância entre aquilo que os professores acreditavam ensinar e como estavam ensinando, ou seja, um professor de basquete acreditava ensinar “jump”, mas será mesmo que o aluno estava executando o verdadeiro “jump”? .

Segundo vários autores da pedagogia do esporte, a verdadeira pedagogia trata-se em formar indivíduos na sua totalidade. Segundo Balbino (2001), os dois maiores limites que a pedagogia do esporte citam está diretamente relacionada com a preocupação do ensino-aprendizagem e da relação do ensino da técnica com o contexto do jogo. Dessa forma, durante anos, formamos “atletas robôs”, os quais só sabiam executar gestos em cima de gestos. Como consequência, criamos muitos jogadores poucos criativos, com pouco conhecimento para resolver diferentes tipos de situações, pouca capacidade de tomadas de decisões frente a situações aleatórias que o jogo na sua complexidade apresentava. A evolução do pensamento

de um treinador eficiente parte desta quebra de paradigma pedagógico rumo às novas ideologias que a pedagogia moderna traz.

De fato são grandes as chances de um treinador obter sucesso em sua carreira profissional ao levar consigo essas novas concepções de Gardner (1985) e Perez, Reverdito e Scaglia (2008). Todavia existem muitos outros fatores intrínsecos e intrapessoais que estão à frente destes que a área da psicologia estuda. A pedagogia esportiva então sugere para o treinador a migração de uma prática reducionista que somente está ligada com a execução dos gestos para uma prática que se preocupe com quem faz o gesto, nunca deixando de estimular o poder de identificar e de resolver problemas que o jogo apresenta na sua complexidade e também mais que isso, proporcionar ao aluno situações para que ele crie novos gestos.

6.1 A caminhada do treinador

Nesta linha de raciocínio, agora além do "por que", é preciso conhecer um pouco mais do "que" e "quanto" fazer indicadores dos aspectos quantitativos. Torna-se importante "como fazer" ou seja, torna importante que o treinador reformule a maneira de pensar pedagogicamente ao aplicar um treino, sabendo criar contextos favoráveis para a prática esportiva.

Os estudiosos que atualmente investigam o Esporte e todas as suas naturezas, constantemente veem seu passado acontecendo diante de seus próprios olhos, pelo fato de transformar através daquilo que os transformaram. O neuropsicólogo e psicopedagogo Howard Gardner (1985), afirma que os praticantes possuem capacidades inatas de habilidades e que podem ser identificadas em locais diferentes no cérebro, classificadas em sete inteligências. Gardner (1985) também afirma que ao mesmo tempo, nós possuímos essas sete inteligências, de modo que algumas foram mais estimuladas do que outras e outras se desenvolveram mais do que as demais. Logo, somos terrenos férteis sob os jogos esportivos coletivos, ao mesmo tempo precisamos de bons semeadores que seja capaz de desenvolver e estimular todos esses potenciais de inteligências. Corroborando, todo este processo deve se dar no conjunto das inteligências, senão com a predominância de uma inteligência, todavia no processo de ensino-aprendizagem não deve faltar a complementação das outras (BALBINO, 2001).

Completa Balbino (2001), que é uma competência de todo treinador multiplicar as possibilidades e variáveis de ensino, preparando o atleta-praticante não somente para os quesitos e competições esportivas, mas também para outros quesitos da própria vida que serão levadas pra vida toda.

Nós, como educadores, estamos distantes de sermos os detentores do conhecimento, isto se explica pela razão de que a todo o momento somos educadores e educandos, estamos sempre ensinando e aprendendo. Contudo, na missão ininterrupta dos educadores na transmissão do conhecimento, eles se esqueceram de que também são alunos ao mesmo tempo e que também precisam estudar. Os nossos educadores tornaram-se ousados ao ponto de pensarem que detinham todo o conhecimento na hora de ensinar, conseqüentemente nos foi tirado como educandos o poder de aprender pelas nossas próprias vivências, deixando-nos tecnicistas em somente reproduzir e não criar e recriar (REVERDITO; SCAGLIA, 2007).

O treinador também é um eterno aprendiz, ele agora deve assumir o fato de que será um agente que ajudará o aprendiz a aprender por si mesmo, dentro da sua maneira de pensar (GARDNER, 1985). Logo, é necessário o uso de diversas estratégias que trarão o aprendiz o mais perto possível da contextualidade do jogo propriamente dito e assim, compreendendo a sua lógica o aprendiz poderá aumentar seu repertório de gestos. Tudo isso o ajuda a resolver as imprevisibilidades do jogo.

Para isso, o treinador deve assumir uma proposta em que sua preocupação central seja com quem executa o gesto e valorizar a relação entre o aluno/atleta com o professor/treinador (BALBINO 2001). Nesta caminhada, o treinador tem a certeza e a consciência que ele não é o único que conserva a posse das tarefas do ensino. Segundo Reverdito e Scaglia (2013), O treinador também precisa estimular e motivar seus alunos a buscarem outras fontes de ensino, com isso facilitando o poder de autonomia e fazendo com que eles mesmos possam encontrar soluções para os problemas contextualizados.

Outro aspecto importante, o atleta enfrenta um duro trabalho de treinos e dentro do esporte vive momentos de glória e de tristezas, sempre tendo a necessidade de ultrapassar os limites do seu corpo. Assim, como treinadores, deveremos proporcionar a sensação de alegria e de prazer no momento em que os atletas estiverem buscando o seu máximo, que o levará ao mais perto da perfeição. Porém, um dos maiores erros que esses profissionais cometem durante seus

trabalhos é de serem somente agentes reprodutores de modelos de práticas esportivas. Este acontecimento poderá levar à desmotivação, impedi-lo de enxergar seu potencial, conseqüentemente à desistência. Atualmente vemos a necessidades de educadores pedagógicos esportivos no trabalho de mediar as ações esportivas, facilitando o surgimento de melhores praticantes autônomos, capazes de sempre estarem refletindo seus gestos e transformando-os dentro da prática esportiva, por conseguinte deixando de ser apenas meros reprodutores (PEREZ; REVERDITO; SCAGLIA, 2008). Todavia, não é isso que enxergamos dentro das instituições esportivas públicas e privadas. De fato, a pedagogia esportiva contemporânea, estuda o passado, assume e reflete o presente e fórmula uma nova concepção futura de ensinar a prática esportiva para levar formar um eficiente treinador esportivo, este de acordo com as verdadeiras necessidades que um aluno necessita aprender como atleta e como ser humano (REVERDITO; SCAGLIA, 2007).

A partir de Balbino (2001), posso concluir minha fala expondo alguns tópicos que são extremamente válidos na missão de um efetivo treinador esportivo que conhece e domina a pedagogia esportiva moderna:

- Valorizar o indivíduo em suas múltiplas dimensões.
- Oferecer ao atleta diversas maneiras de aprender, sempre se relacionando com o sistema, os outros praticantes e o ambiente.
- Ter uma sintonia fina com as características dos JEC.
- Sempre criar ambientes favoráveis e motivadores no desenvolvimento das competências.
- Identificar diferentes maneiras no acesso do relacionamento pedagógico com o atleta.
- Avivar o desenvolvimento das inteligências através do jogo, que são os contextos formados pelos JEC, aumentando a motivação dos praticantes e ao mesmo tempo aumentando a integração dos indivíduos.

- Desenvolver o atleta de forma integral, valorizando seus aspectos maiores de inteligência.
- Oferecer de diversas formas possíveis soluções de situações problemas que os mesmos enfrentam durante os JEC, mostrando como vencê-las.

Para concluir, o treinador contemporâneo deve estar a par desta nova proposta de ensino-aprendizagem que é a pedagogia do jogo, enxergando que o ensino da técnica, que levará a um padrão tático, deve ser ensinada e aplicada agora de uma maneira diferente. A questão do contexto, do ambiente em que este atleta está jogando é determinante no processo de aprendizagem. Dentro deste contexto, o treinador pode enaltecer o aprimoramento da técnica de uma forma conjunta e não isolada. Também, com a teoria de Gardner (1983), o treinador pode notar quais as carências intelectuais e os pontos fortes de seus alunos enquanto treinam e assim lapidar o time num todo.

7 CONCLUSÃO

Concluindo meu trabalho, a pedagogia do esporte é uma das ciências que mais cresce e que vem ganhando um espaço considerável, sendo assim, é incontestável a sua contribuição com o Esporte. Após cursar o curso de Ciências do Esporte e conhecer tantos autores que falam da pedagogia do jogo, fica evidente o outro lado paradigmático do treinamento e de lá para cá poder traçar uma reflexão de como o treinamento esportivo coletivo deve ser tratado e se realmente ele é tratado como deve ser. A teoria das múltiplas nutre a discussão que os autores contemporâneos da pedagogia do esporte revelando as sete e diferentes inteligências que o ser humano possui consigo, contribuindo no pensamento da pedagogia contemporânea de formas e métodos tecnicistas de treinamento para a modernização do aprender e do ensinar, o jogo. Eu como um cientista do esporte, ao sair do espaço acadêmico tenho como um trabalho importante como profissional propor essa nova ótica, este novo paradigma. A pedagogia do jogo não exclui a técnica, mas sim apenas reformula a maneira de aplicar a técnica, antigamente isto se dava isoladamente, hoje a ciência deste ramo quer se opor dizendo que a técnica se trabalha a partir de um contexto bem formado e neste contexto irão ser trabalhadas todas as naturezas possíveis que uma modalidade coletiva precisa ter. Também o lado intelectual é aprimorado, pois o aluno terá que a todo momento enfrentar situações problemas e resolvê-las dentro do contexto de jogo. O praticante está se desenvolvendo na sua totalidade, o que fará um melhor atleta e um melhor cidadão.

REFERÊNCIAS

- BALBINO, H. F.. **Jogos Desportivos Coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas**: bases para uma proposta em pedagogia do esporte. Campinas: Faculdade de Educação Física – FEF, 2001.
- BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Donalivro, 1994.
- DELORS, J. Educação: Um Tesouro a descobrir. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI** – 6ª Edição, 2001. Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em 18 Out. 2015.
- DICIONÁRIO MICHAELIS. **A definição da palavra inteligência**. Disponível em: < <http://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 22 Out. 2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. – São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 2002.
- FORDISMO. **A evolução da produtividade**. Disponível em: < <http://www.pucsp.br/~diamantino/lnd.pdf>>. Acesso em 13 Out. 2015.
- GARDNER, H..**Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. New York, Basic Books Inc., 1985.
- MORIN, E..**A cabeça bem-feita – Repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 128 p.
- PAES, R.R. ; DE OLIVEIRA, V..**O processo de desenvolvimento do talento: um estudo no basquetebol** – **Arq. Ciênc. SaúdeUnipar**, 7(1) 63-67, 2003. Disponível em: < <http://revistas.unipar.br/saude/article/view/1055>>. Acesso em: 22 Set. 2015.
- REVERDITO R. S. ;SCAGLIA, A. J..**Pedagogia do Esporte – Aspectos conceituais da competição e estudos aplicados**. São Paulo: Editora Phorte,2013.
- REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J..**A Gestão do Processo Organizacional do Jogo: uma proposta metodológica para o ensino dos jogos coletivos**. Rio Claro, v. 13, nº1, p. 51-100, jan/mar., 2007.

PEREZ, T. P. ; REVERDITO R. S. ; SCAGLIA, A. J. **.Argumentos em favor da pedagogia do esporte: implicações para a prática pedagógica**, 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd125/argumentos-em-favor-da-pedagogia-do-esporte.htm>>.

Acesso em: 1 Out. 2015.

SCAGLIA, A. J..**Sou Técnico?**– Universidade do Futebol, 2013. Disponível em: < <http://universidadedofutebol.com.br/sou-tecnico/>>. Acesso em: 10 Set. 2015.

SCAGLIA A. J. ; REVERDITO, R. S. ; LEONARDO, L. ; LIZANA, C. J. R.. **O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico**, 2013. Disponível em: www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/37893/27534>. Acesso em: 22 Set. 2015.